

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO	PARA A CAPITAL	R\$ 98000
SEMESTRE	"	58000
	PARA FORA DA CAPITAL	
ANNO	"	R\$ 108000
SEMESTRE	"	58500

REDACTORES PRINCIPAIS:

Dr. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRÉSPO.

ANNO II. N. 124

SABADO 20 DE NOVEMBRO DE 1869

PUBLICA-SE ÀS QUATRO-PERAS E SABADOS.

ANUNCIO A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA A 200 REIS.

PROGRAMMA

DO PARTIDO LIBERAL.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS.

1.^a A responsabilidade dos Ministros pelos actos do Poder Moderador.

2.^a A maxima — o rei reina e não governa.

3.^a A organização do Conselho de Ministros como meio pratico das duntas anteriores.

4.^a A descentralização, no verdadeiro sentido do *self-government*, realizando-se o pensamento do Acto Addicional quanto às franquezas provinciais, dando ao elemento municipal a vida e a ação de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercício da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espírito de associação e resstringendo o mais possível a interferência da autoridade.

5.^a A maior liberdade em matéria de comércio e de indústria e consequente derrogação de privilégios e monopólios.

6.^a Garantias efectivas da liberdade de consciência.

7.^a Ampla faculdade aos cidadãos para estabelecerem escolas e propagarem o ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado oferece precentemente, enquanto a iniciativa individual e de associação não dispensem auxílio.

8.^a A independencia do Poder Judiciário e como meio essencial da independencia pessoal dos Magistrados.

9.^a A unidade da jurisdição do Poder Judiciário criada pela constituição e por consequencia a derrogação de toda a jurisdição administrativa.

10.^a O Conselho de Estado como auxiliar da administração e não político.

11.^a A reforma do Senado no sentido da supressão da vitaliciedade, como correctivo da imobilidade e da oligarchia, e como o meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia dos dous ramos do Poder Legislativo.

12.^a Redução das forças militares em tempo de paz.

13.^a Emancipação dos escravos.

Reformas urgentes.

REGENERAÇÃO DO SYSTEMA REPRESENTATIVO.

1.^a Abolição do recrutamento.

Em quanto não houver a ordenança militar prometida pela Constituição o exército e armada serão supridos pelos engajamentos voluntários.

2.^a Abolição da guarda nacional.

Sendo substituída por uma guarda cívica municipal, qualificada anualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a polícia nos casos urgentes e na falta dos respectivos destacamentos e não tendo organização militar, sendo os seus chefes nomeados pela câmara municipal.

3.^a Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistindo no :

Modo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias.

Incompatibilidades.

4.^a Reforma policial e judiciária.

Consistindo na :

Separação absoluta da justiça da polícia.

Criação de Relações em todas as províncias.

Verdadeira independencia dos magistrados.

5.^a Emancipação dos escravos.

Consistindo na liberdade de todos os filhos de escravos, que nascem desd'a data da Lei e na aforra gradual dos escravos existentes pelo modo que oportunamente será declarado.

EXTERIOR

Correspondencia Po-lítica.

Paris, 23 de Outubro de 1869.

Sr. Redactor.

Começo hoje a minha correspondencia relatando a V. a noticia da morte do Sr. de Sainte-Beuve.

O critico ilustre, cuja morte impressionou hontem todo Paris literato, nascido em 1804, em *Boulogne sur Mer*. — O seu pai era verificador principal dos direitos reunidos: sua mãe era inglesa. Ele quia estudar a medicina, mas renunciando logo a escola para seguir a literatura, escreveu no *Globe*, e começou a atacar com violencia Victor Hugo. O grande poeta, adevinhanho no jovem escritor um talento na sua aurora, responde-lhe convidando-o aos seus soirens íntimos da rua *Notre-Dame-des-Champs*. Ei-lo por consequencia no famoso cenaclo "intimamente ligado com Vigny, Alfredo de Musset e outros.

Era gaulo — temporariamente — pela escola romântica.

Publicou então o *Tableau Historique et critique de la poésie française*, depois as *Poesies de Joseph Delorme*. Breve voltou para o *Globe*, sob a direcção de Pedro Leroux, escrevendo o seu famoso romance de *Volupté*, tão aprovado, tão criticado, tão contraversado, e começado em 1840, a *Histoire de Port-Royal* que acabou em 1860. Em 1850, tinha começado no *Constitutionel* as suas celebres conversações da segunda-feira, continuadas depois no *Mondeur* e finalmente no *Temps*, jornal que possuía as ultimas obras do grande escritor.

Sucedeu, em 1847, na Academia, a Casimir Delavigne; foi nomeado senador em 1861 todos se lembrão do paler liberal que sempre sustentou nessa assemblea desde então.

Elle, que em 1851 tinha visto o seu curso no colégio de França ser interrompido pelas coleras da juventude estudiosa, recebeu em 1866, por causa d'uma energica defesa de Renan e de Taine, pronunciada no senado, um viva aplauso das escolas. Ha apenas seis semanas, fazia inserir nos jornais um discurso, que se a sua saude lhe tivesse permitido, queria pronunciar no senado, e no qual se tornavão a achar diversas das idéas descriptas no célebre discurso do príncipe Napoleão. Durante a sua longa e brillante carreira literaria, Sainte-Beuve teve energicas amizades e inimizades violentas: Balzac, Alphonse Karr e outros o atacaram com ardor.

O Sr. Bulaz, o sustinha nas suas afecções.

Apesar de algumas hesitações literarias, Sainte-Beuve será o primeiro critico do século XIX: muito superior, pela fineza, a Villemain, pelo talento e pelos conhecimentos, a Planche, pelo trabalho seguido a Theophile Gautier. Sainte-Beuve morreu em sua casa à rua de Montparnasse n. 11, que elle deixou, como a maior parte da sua fortuna, ao seu secretario, o seu Troubat.

Conforme sua vontade formal, o seu enterro sera inteiramente civil.

Eis um pedago do testamento do Sr. Sainte-Beuve.

Quero que não se faça para o meu enterro solemnidade alguma. Peço aos Corpos e ás Companhias de que tinham a honra de ser membro, não se fazerm representar no meu enterro por deputação alguma; feliz e reconhecido, se os collegas quizerem individualmente acompanhar os meus restos. Não quero que haja convocação por cartas para o meu enterro; um simples anuncio do dia e da hora nos jornais sera bastante. Quero que essa hora seja a mais cedo possível (nove horas da manhã); desejo ser levado directamente da minha casa ao cemiterio Montparnasse, no tumulo onde está a minha mal, sem passar pela igreja, o que eu não poderia fazer sem violar a sinceridade dos meus sentimentos; chegado ao tumulo não quero discursar algum nem elogio pronunciado sobre elle."

Taes forão as vontades, taes e quae foram executadas.

Não temos felicidade, a manifestação prometida para o dia 26 não terá lugar. Os promotores da idéa declarão, depois de toda reflexão, que elles não irão ao palacio Bourbon no dia 26 e que esperaria o dia 29 de Novembro marcado por Napoëon III para convocação.

O *Rappel*, apesar da resolução dos irreconciliáveis, pregava que era preciso que a manifestação tivesse lugar fosse lá como fosse.

Felizmente que Victor Hugo veio ao socorro do *Rappel* pela carta seguinte, que endereçou em resposta a um artigo do Sr. Luiz Jourdan, do *Sécle*.

"Bruxelles, 12 de Outubro de 1869.

Meu caro e antigo amigo.

Trouxerão-me o *Sécle*, leio o seu artigo que me toca, me honra e me admira.

Visto que V. S. me dá a palavra, eu a tomo.

Aproveito, visto que V. S. me oferece, a occasião e o meio de fazer cessar um equívoco.

Em primeiro lugar, sou um simples leitor do *Rappel*. Eu julgava já o ter dito uma vez, para não ser obrigado a repeti-lo.

Em segundo lugar, não aconselhei nem aconselho nenhuma manifestação popular para o dia 26 de outubro.

Approvei plenamente o *Rappel* que pedia aos representantes da esquerda um acto, ao qual Paris teria podido se associar. Uma demonstração expressamente pacifica e sem armas, como as demonstrações do povo de Londres em igual circunstância, como a demonstração dos cento e vinte mil fenianos em Dublin, ha tres dias, eis o que pedia o *Rappel*. Mas a esquerda abstendo-se

o povo deve abster-se. O ponto de apoio faltia ao povo.

Por consequencia, não haverá manifestação alguma.

O direito está do lado do povo, a violencia está do lado do poder. Não demos ao poder nenhum pretexto para que elle empregue a violencia contra o direito.

Ninguem no dia 26 deve descer à ruia.

O que salte virtualmente da situação é a abolição do juramento.

Uma declaração solene dos representantes da esquerda desligando-se do juramento em face da nação, eis o verdadeiro fim da crise. *Fim moral e revolucionário*. Associo com intenção esas duas palavras.

Que o povo se abstenha; — e o chasque se paralysado; que os representantes falem; — e o juramento será abolido.

Taes são os meus dous conselhos e como V. S. quer saber o meu pensamento cil-o todo inteiro.

Uma ultima palavra: no dia em que eu aconselhar uma insurreição, d'ella farei parte.

Mas, por esta vez, eu não aconselho. Agradoço a V. S. por seu eloquente apello.

A elle logo respondo e lhe aperto a mão.

Victor Hugo.

Estamos então tranquilizados. Por enquanto, os deputados da oposição reunem-se muitas vezes, com a intenção de endereçar um manifesto aos seus eleitores e para se entenderem sobre a linha de conducta a tomar nas interpellações que vão ser indirecadas ao governo. Elles tem a intenção de atacar vivamente, falta conhecer qual será a resposta do governo. Este também parece estar disposto a bem empregar o tempo que o separa do dia 29 de Novembro.

Continua.

INTERIOR

Correspondencia do Rio de Janeiro.

Corte 15 de Novembro de 1869.

A saída do paquete da companhia Brasileira, *Santa Cruz*, publicou-se o 1.^o Boletim anuncianto o meu estado de saúde de S. M. a Imperatriz.

A gravidade do mal, que poz em serio perigo tão preciosa vida, divulgou-se logo por toda a cidade, que reconhece e admira as brillantes qualidades, as exelssas virtudes da caridosa consorte do Soberano brasileiro.

Gracias ao Omnipotente, S. Magestade acha-se livre da molestia que a prostrou, tendo já entrado em convalescência, ha trez dias.

Já ahí deve figurar na administracão da província o pretenso representante Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, que, se nada absolutamente conseguiu nem propôz em beneficio dessa infeliz terra, durante a sessão legislativa, soube tirar proveito da posição para se fazer nomear 2.^o vice-presidente e juiz de direito da comarca de Lages.

O homem comprehendeu o espirito da

estados, e tratando do seu — *Ego* — respeito homenagem aos principios da sua domínante.

Encheu-se de orgulho o Sr. Catharino, seu diretor, deputado imperial, que se acha da sua época. Com a coragem da sua ciência, só para bem servir o povo, não houve em tramar as *doutrinas da vida* levada, as *graves censuras* de uma liberdade banca, pelos cidadãos e amigos, da vida pública. Ele, o deputado, para a mim, sem praticar nenhuma traição, e sem alimentar a mais pequena ambição, em mesmo balançar uma só palavra na canaria, elevado à altura do poder e dispendo dos destinos de um povo desejado e ilustrado.....

Não sei se o Sr. Galvão, mais inteligente que o seu escandaloso antecessor, manterá a balança da justiça sobre o afiado cíntalo da vingança em que foi colocado; porém, o que sei é que, em todo caso, não evitaria a imputabilidade pela miserável evasiva da *ignorância*, como o inepto Neves.

Consta que o Dr. Bento Luiz de Oliveira Lisboa vai assumir as redevas da administração, segundo no paquete *Guaíra* que parte a 21 de corrente.

A aptidão e carácter deste presidente prometem um governo moderado e justo.

Tenho esperança fundada de que reparará as injustiças feitas pela violenta administração do 3º vice-presidente, e tanto mais quanto o acompanha como secretário o honesto Dr. J. Cesario, já conhecedor do pessoal da província.

Foi nomeado juiz de direito da comarca de S. Miguel, o bacharel Antônio Augusto Ribeiro de Almeida.

Para diversas comarcas vagas, foram nomeados juizes, todos conservadores.

E a regra da companhia.

Acabam de ser publicadas tres obras de grande valia sobre assumtos de jurisprudencia. A primeira — *Código Criminal do Império do Brasil*, annotado pelo Dr. Salustiano Orlando de Araújo Costa; a segunda — *Relatório geral e synthetico dos avisos do ministerio da justiça que explicam disposições do direito civil, commercial, criminal e orphano-logicó*, pelo Dr. José da Motta Corrêa de Azevedo; e a terceira, — *Direitos da família*, pelo Dr. Lafayete Rodrigues Pereira.

A imprensa e pessoas competentes tecem elogios aos trabalhos que acabam de mencionar.

Em quanto estes obreiros da intelligencia levantam monumentos á scienzia que professam, os carbonários da liberdade assaltam e levam de vencida as urnas eleitoraes, sequestrando o direito do pobre povo, que hoje, como há 1,800 annos, contenta-se com *panem et circensis*.

Na verdade, o estado de abatimento moral da nação é para precepar os estadistas. O significado ansencia interior dos sentimentos de dignidade e patriotismo, ou então é, como creio, o prenuncio da tyrannia do povo, que na frase de Silveira Martins, *sacrifica o direito de votar, actualmente, para conservar o direito de viver!*

Estão nomeados os seis individuos dentre os quaes a Coroa designará dous senadores pelo Ceará.

Não houve luta, nem concorrencia de votantes. A causa arranjou-se natural e suavemente.

Rompe a marcha o Sr. ministro da justiça, com quasi unanimidade — mais de mil votos — Que popularidade !

Seguen-se — Jaguaribe, Manoel Fernandes, Domingues, Figueira de Mello e Araújo Lima.

O celeberrimo Araripe ficou bur-lado.

Pois é pena; em firmeza de principios politicos, em carácter, só é excedido pelos primos José Alencar, os Viana, os Galvão, os Sales e outros *evidentes furfurs*.

No Rio Grande do Norte a eleição senatorial corria *placida*.... Os dous partidos de opinião, ligados, sustentavam as candidaturas liberaes; a polícia isolada mas reforçada com destacamentos da guarda nacional e com pra-

ca dos natos de guerra, batia-se pelo *cavall gate* da casa imperial, e visse autor do abellio do povo, em uma palavraria, por *Emmanuel*?

“ So o povo é o rei, e elle o sera no Brasil, porque na África só a deixa a morte.”

Assim o diz o energico *Correio Americano*, mais dezoito dias depois da fatura da presente. Aliás, o que me leva a tal, é que *praticar uma traição*, é assimilante a mais pequena ambição.

Limandro há de ser amador, quer *Quem te le*.

Viu lá que custe rios de sangue, e que a familia bracarense tem uma calha virada.

Mas Deus apreia não se rega a veneno que se Ladakhys, intelectual, o ministro do Prince-Cameche:

“ A Administração, é deixa a tristeza, e quando se preso, da pople, desarma quem quer que se passar desse roteiro.”

Fazia-se em reformas de alfândegas, tesourarias e nomeações de empregados etc. O Sr. Itaborahy tem entrezado a pessoas de sua confiança, certos estudos para augmento da renda publica, e talvez entre elles esteja a da reforma das alfândegas.

Fazia-se em reformas de alfândegas, tesourarias e nomeações de empregados etc. O Sr. Itaborahy tem entrezado a pessoas de sua confiança, certos estudos para augmento da renda publica, e talvez entre elles esteja a da reforma das alfândegas.

José Alexandre Pereira Codoco foi nomeado para o lugarc de L.º conferente interino da alfândega de S. Francisco, dessa província.

O ministro da marinha publicou a reforma da Contadaria e da Intendencia, e nomeou o pessoal para essas reparações. Pensei que não faz injustica a ninguem.

Entretanto estou certo que só os empregados ganharam com a nova organisação, pelo pingue augmento dos respectivos ordenados.

A imprensa aumenta o numero dos seus órgãos. Além da *Reforma, Opinião Liberal, Correio Nacional*, surgiram a *Gazeta, O Poco, o Seculo, o Mosquito*, sendo este ultimo illustrado.

Os conservadores contam apenas com o *16 de Julho*, jornal do ministro da justiça, estando já fora do gremio o *Diário do Rio*.

Está averiguado que o motivo da ultima crise ministerial, de que lhe dei noticia em 6 do corrente, foi a divergência suscitada pela proposta de demissão do commandante superior da guarda nacional desta Corte.

Houve empate na votação, tendo opinado contra os Srs. da marinha, guerra e agricultura.

Senão fôra a pôsta senatorial que o ministro da justiça espera com certeza estando no poder, o facto do empate determinaria a sua retirada do gabinete. Mas o Sr. Alencar entende que não deve antepôr a dignidade do cargo que occupa ao favor de representar o Ceará no senado.

A *Reforma* do 10 deste mes publicou uma correspondencia dessa capital, na qual são patentes as vergonheiras que ali tem praticado o pobre velho Neves, assessorado pelo hydrophobic Duarte Pereira.

A suspensão do honrado cidadão Major Affonso d'Albuquerque Mello, do exercicio de Juiz Municipal 1.º substituto, e do escrivão Sr. Juvenio Duarte Silva, a do 1.º substituto do juizo municipal do termo de S. Francisco, capitão Antonio Vieira de Araújo, a falsidade provada do motivo em que se bascou o acto demissionario dos officiaes da guarda nacional da Laguna, e a celebre questao do menor recrutado pelo chefe de polícia interino: tudo mostra a que grau de aviltamento desceu nessa província o principio da autoridade ! Quanta immoralidade , quanto cynismo, grande Deus !

No Rio Grande do Norte a eleição senatorial corria *placida*.... Os dous partidos de opinião, ligados, sustentavam as candidaturas liberaes; a polícia isolada mas reforçada com destacamentos da guarda nacional e com pra-

A REGENERACAO.

De terço, 29 de Novembro de 1869.

Teve lugar a 17 do corrente como ordinário em n.º 80 numero massado, a celebração da missa residas na igreja matriz da Capital, e a sua elevação por aliança eumente distinta eclesiastica o Seminarista Eng.º R. Oliveira.

Houve aí encontro de avultado numero, mas era tanta que cada confraria des poucos que ali foram para agradar sentimento da misericordia e peçer a saudade.

Outro velho, sacerdote d'era um amanuense de estrada, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

Na hora em que o sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ Nós ha ir um centenário n.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

“ O sacerdote entrou no templo, num conserto matinal, achou o amanuense o sacerdote viajasse sozinho, e despediu-o, e os padres pertinente que se elevava ao seio de devoção aos piedos de Deus, implorando graça para entrar o novo espirito no seio de São.

que fizera da administracão um belo tabaco?

Maltra politica, aí se vê que é.

Porque não escondeu o que fez?

Onde está a maldade, aí se vê que é.

Porque não se escondeu o que fez?

Porque

peficiencia do sistema constitucional, mas não a constituição; não repetirei o que já acima disse, e por onde ficou demonstrada a violação da letra e espírito da constituição; basta-me a sua confissão, se a acumulação é oposta à perfeição, é dever do ente racional evitá-la. Como a acumulação é absurda que nenhuma se conhece, um deputado por Pernambuco buscou defendê-la, julgando que contribuía para, ao menos, dar algum respeito a esses esbirros convertidos em juizes, mas se não lembrou esse deputado que as funções honorosas cometidas á agentes indignos, sem elevarem a estes, de culham illas da consideração em que antes estavam; isto é o que sucederá, os esbirros, e o poder de julgar pelo só contato com elles cairá em desuso. Basta, Srs., o que hei dito sobre a organização da nova polícia: vereis que nada é menos do que a ameaça de todos os vossos foros, que vossa vida, vossa honra e vossa fazenda ficão à discreção d'esta nova polícia, que o quanto tinha a menor apariencia de popular, é com cuidado destruído, e em seu lugar plantado o arbitrio, o despotismo puro. Vamos agora á organização judicaria, e encontraremos o mesmo esmero em esmagar o povo, entronizar o arbitrio.

O autor do projecto, cuja mão imunda enxovalha quanto toca, não é porém tão ignorante que não saiba a marcha da tyrannia, deixar os nomes das magistraturas populares, e substituir-lhes seus comissionários debaixo d'esse nome. A nossa organização judicaria compunha-se de jurados e juizes, entre elles de juizes preparadores ou municipaes, tudo fica no projecto, mas tudo muda de natureza, os juizes municipaes feitura popular continuo; mas sua nomenclatura passa a corda, seu poder se amplia; mas, a unica garantia que o povo podia ter, isto é, a presumida independencia pela perpetuidade não existe, quando mais precisão havia, por se lhe ter tirado a natureza popular; os jurados ficão igualmente, mas são convertidos em comissionários do governo por uma eleição; o primeiro juri, ou jury de accusação desaparece, e suas funções passão para agentes de polícia, ou juizes comissionários: as condições de sua escolha não são melhoradas se não no interesse do poder, e não do povo; tudo o que havia de imperfeição na organização conserva-se, e ainda peiora; o que se introduz de novo entrega grande trincheira da liberdade nas mãos de seu inimigo natural. Eis as vantagens que nos traz o projecto; esmiuçal-as-hei de vagar. A constituição, mister é ser franco, consagra também princípios erroneos na organização judicaria; aumentava sobre maneira o numero dos juizes, e por conseguinte impossibilitava sua boa escolha, pois a capacidade e probidade, que são necessarias para formar um bom juiz, não podem existir em tanta quantidade que se encontrem em cada cento; o menor numero de juizes é essencial para se terem bons juizes; a Inglaterra o demonstra. Ora, o projecto aumenta em demasia o numero, peiora pois o mal. Para a bondade do juiz concorre também a sua independencia a constituição apregoa o principio da independencia do poder judicario; mas, na execução o falso; E um poder não é realmente independente de outro se não quando d'ele não depende para sua nomeação, conservação e promção, e quanto a validade dos seus actos.

Continua.

NOTICIARIO.

Jurisprudencia dos Tribunaes. — Com este título acha-se de ser publicada pelo Dr. Manoel da Silva Mafra uma obra em trez volumes, nitidamente impressos, contendo o primeiro em ordem alphabetica grande numero de questões do direito civil, criminal e com-

mercial mais ou menos desenvolvidas com indicação de lei ou caso julgado que lhes dá força de doutrina jurídica, e os dous últimos, em ordem chronologica, as revistas do Supremo Tribunal de Justica e Accordios das Relações Revisoras des de 1841 até 1868.

O Dr. Mafra tendo a principio consultado só para seu uso as decisões dos tribunais superiores, fez e ilação de apontamentos sobre a jurisprudencia por elles fixada, e a pedido de alguns collegas seu resolvem mais tarde compilar aquellas decisões, como as que são ainda vigentes no Imperio, fundadas em legi-lugao portugueza.

É facil de ver-se a grande vantagem que resulta para as pessoas do fio em compulsar a obra agora publicada.

Sem perda de tempo, sem receio de erro, bebem facilmente a luz collendo esclarecimentos positivos sobre quaequer duvidas, sem se darem ao demorado trabalho de procurar aqui e ali o que encontra em poucas paginas e ordenadamente.

E esse o merito do primeiro escripto de direito publicado pelo Dr. Mafra, como é elle o proprio a confessar.

E de esperar que bem o receba o publico acorçoando-o na carreira de escriptor.

Da Corte. — Desta procedencia chegou no dia 17 o transporte de guerra *Isabel* trasendo-nos datas até 15 do corrente.

As noticias mais importantes encontrarão os leitores na carta de nosso correspondente.

Do Sul. — Chegou hontem do Rio da Prata, o transporte *Leopoldina*, que segue para a côte.

Do Paraguai nada ha de importante. Não recebemos a nossa correspondencia de Montevideó.

Nomeação. — Consta-nos que foi nomeado guarda da collectoria de Itajahy o cidadão José Bernardo.

Vispura. — Pessa que nos merece confiança pede-nos que perguntemos ao delegado da cidade de S. José se ignora que na casa do sapateiro Antonio José da Costa joga-se todas as noites o vispura, cobrando elle o barato e se sabêter sido pago o imposto respectivo á camara municipal.

A pedido. — Recommendamos a nossos leitores a publicação á pedido sobre a crudelidade com que são tratados os pobres invalidos, dignos defensores da patria, que se achão aquartelados na casa da "Boa Vista" na Praia-ha.

Juntamos nossos pedidos ao dos "Invalidos da Patria" e esperamos o Sr. vice-presidente da província tome semelhante pedido na consideração devida.

Erratas. — No comunicado *Guarany*—do n. 123.

1.º periodo lêa-se....do palacie da presidencia despido da autoridade.

3.º periodo — lêa-se igual cargo na Paraty.

3.º columna lêa-se do Sr. Neves, impedindo que....

A PEDIDO.

Ao Exm. Presidente.

Pedimos a S. Ex. lance suas vistas para os desgraçados soldados existentes no quartel de Invalidos.

Nós que derramamos nosso sangue no Paraguai estamos dormindo ao relento por falta de quartel, ao passo que o sargento Nasazeno, que nos trata como desposta, ocupa uma grande parte do mesmo quartel inclusive a grande cozinha com fogão de ferro!!! Entretanto para nós cozinha-se no chão de um quartinho!!!

Haja ao menos compaixão para os miseráveis.

Invalidos da Patria.

Hospital Militar.

Em principio do corrente anno resolvem o governo crear nesta capital um hospital militar, que recebesse os bravos que em defesa da patria tivessem enfermado nos campos da batalla. Para logo também resolvem, e indicou para dirigir esse importante estabelecimento o Coronel Antonio Joaquim de Magalhães Castro.

Disemos que indicou, porque de fonte segura sabemos que o Exm. Sr. Ministro da Guerra, que de ha muito conhece o honrado Coronel, lembrou a sua nomeação.

E tem S. S. sabido, como sempre, corresponder á alta confiança, que lhe foi dispensada.

A intelligencia e prática do serviço reune S. S. uma honradez á toda a prova igual a energia e zelo que é indispensavel em tais estabelecimentos.

O serviço é feito com a maior regularidade em todos os ramos. S. S. a tudo attende a tudo provê em sua inimitável actividade.

Se de sua parte ha severidade, excesso de zelo mesmo,—é porque assim é necessário afim de que cada um ali cumpra á risca, como elle, o seu dever, de modo que aproveitem os infelizes, em cujo beneficio foi criado o estabelecimento.

E o coronel M. Castro tem conseguido.

Os bravos, aquem as dôres prostão sob o tecto do hospital, veem em S. S. um pai desvelado e carinhoso, que delles se compadece, e que para tornar-lhes menos amargos os momentos area dia por dia com a indifferença de uns, e o deleixo de outros.

E tal é o motivo porque um ou outro valdiviano, sem eira nem beira não temendo a repetição de algum senapismo de candelaria, e prestando-se servir de testa de ferro ao despeito d'aquelles, espuma pela imprensa e na praça publica, contra a regidez do carácter do honrado e velho coronel á altura de cujo desprezo jamais chegará.

Os calumniadores, como esse, são como o percevejo: achamat-se para esconderem-se. E o homem limpo não o esmaga porque fede.

Continue pois o coronel Magalhães Castro na sua patriotica e humanitaria missão. Arrede-se—deixe passar a turba dos calumniadores—e vá por diante como ató aqui, que os homens de bem que, como S. S. não transigem com as patotas, sabem admiralo e fazem-lhe a devida justiça.

por tanto, neste município os artigos 24 e 25 do regulamento de 17 de Abril ultimo, mandado executar pelo decreto n. 4354 da referida data.

Desterro, 17 de Novembro de 1869

O Inspector

Francisco José de Oliveira.

Em cumprimento do Artigo 5.º §§ 1 a 5 da lei n. 627 de 11 de Junho do corrente anno, e do officio do Exm. Sr. Vice-Presidente da província de hontem sob n. 275, manda o Sr. Director Geral interino fazer publico que, n'esta Repartição recebem-se propostas até o dia 16 de Desembro proximo futuro, para a alforria de escravas de 15 a 30 annos, saudaveis, de constituição robusta e de bom comportamento.

Segunda Secção da Directoria de Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 3 de Novembro de 1869.

O Chefe de Secção

Antonio Luiz do Lirramento.

Em virtude do officio do Exm. Sr. Vice-Presidente da Província da presente data sob n. 280 manda o Sr. Director Geral interino fazer publico que n'esta repartição recebem-se propostas até o dia 28 do corrente, para o fornecimento do sustento aos presos pobres da cadeia da capital no futuro simestre de Janeiro a Junho.

Segunda Secção da Directoria General da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 12 de Novembro de 1869.

O Chefe de Secção

Antonio Luiz do Lirramento.

ANNUNCIOS.

V. Consulado dos Paizes-Baios em Santa Catharina.

A requerimento do capitão B. J. de Jonge, se ha de arrematar por conta de quem pertence, no dia 27 do corrente; ao meio dia em ponto, na praia denominada Rita-Maria, o Schaefer Brik «Gezina» condenado e surto neste porto; sendo os direitos a cargo dos compradores.

Na Chancelleria do mesmo V. Consulado, o modo e condições da arrematação serão franquidas a quem quizer ler.

O V. Consul dos Paizes-Baios

E. de La Martinière.

DESAPARECEU

no dia 13 do corrente da casa da rua do Principe n. 39 uma escrava de nome Maria, crioula, com os signos seguintes: baixa, gorda, cabeça grande, cabellos crescidos, cor retinta, mãos e pés pequenos, peitos grandes, levou a roupa que lhe pertencia; quem aprehender e levar a seu senhor á mesma casa acima mencionada será gratificado. Desterro, 19 de Novembro de 1869.

AO PUBLICO.

Paulino da Silva Ayrão, professor de musica ultimamente chegado da campanha, fixando sua residencia nesta capital oferece-se para lecionar sua arte e espera o acolhimento do respeitável povo catharinense, podendo ser procurado na rua do Menino Deus n. 33.

Typ. da «Regeneracão». Largo do Palacio n. 32.